

# Dossiês da ditadura militar sobre José Marques de Melo como revivais temáticos e abonadores biográficos

*Military Dictatorship Dossiers about José Marques de Melo as Thematic Revivals and Biographical Sponsors*

*Dossiers de ditadura militar sobre José Marques de Melo como avivamentos temáticos y acreditadores biográficos*

DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442020311>

**Álvaro Nunes Lorangeira<sup>1</sup>**

<http://orcid.org/0000-0002-7849-398X>

<sup>1</sup>(Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens. Curitiba – PR, Brasil).

## Resumo

O artigo tem por base a documentação do Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre o professor José Marques de Melo guardada no Arquivo Nacional. A partir de prontuários e dossiês encontrados no Banco de Dados Memórias Reveladas, mencionando o fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e emérito estudioso, pesquisador e teórico das áreas do Jornalismo e Comunicação, é possível fazer a reconstituição temática durante o período da ditadura militar (1964-1985) e conceber como elegia e abonador biográficos ser prontuariado pela comunidade de informações.

**Palavras-chave:** Dossiês. Ditadura Militar. Revival temático. Abonador biográfico. José Marques de Melo.

## Abstract

The paper is based on the National Information Service (SNI) documentation about Professor José Marques de Melo stored in the National Archives. From records and dossiers found in the Database Memories Revealed, mentioning the founder of the Brazilian Society of Interdisciplinary Communication Studies (Intercom) and emeritus scholar, researcher and theorist of the areas of Journalism and Communication, it is possible to make the thematic reconstitution during the period

of the military dictatorship (1964-1985) and to conceive how it elected biographical sponsors to be recorded by the informations community.

**Keywords:** Dossiers. Military dictatorship. Thematic Revival. Biographical sponsor. José Marques de Melo.

### **Resumen**

El artículo se basa en la documentación del Servicio Nacional de Información (SNI) sobre el profesor José Marques de Melo almacenada en los Archivos Nacionales. A partir de los registros y los dossiers encontrados en la base de datos Memorias reveladas, que mencionan al fundador de la Sociedad Brasileña de Estudios de Comunicación Interdisciplinaria (Intercom) y erudito emérito, investigador y teórico de las áreas de Periodismo y Comunicación, es posible realizar la reconstitución temática durante el período de la dictadura militar (1964-1985) y concebir cómo elegía y patrocinador biográfico ser registrado por la comunidad de información.

**Palabras clave:** Dossiers. Dictadura militar. Avivamiento temático. Acreditación biográfica. José Marques de Melo.

### **Introdução**

A Escola Superior de Guerra (ESG) e as entidades Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais e Instituto Brasileiro de Ação Democrática (o complexo IPES/IBAD) foram a matriz e vanguarda do golpe militar de 1964. Pensada nos moldes do National War College, unidade militar responsável pela formação da elite do oficialato das forças armadas dos Estados Unidos, a ESG foi criada em 1949 predisposta a apregoar a doutrina de segurança nacional concebida pelos colegas norte-americanos, alicerçada no combate ao comunismo. O dueto IPES/IBAD se responsabilizaria pela ação político-ideológica voltada a desestabilizar governos reformistas e progressistas associados à esquerda. O IBAD centrado nas atividades político-partidárias, financiando campanhas e candidaturas aos Executivo e Legislativo, e o IPES direcionado à formação de uma intelectualidade orgânica para o movimento e na cooptação ideológica da opinião pública.

O núcleo diretivo da ESG, e futuro estado-maior do Golpe, integrava o IPES, instituto lançado em 1962 e composto pelos Grupo de Assessoria Parlamentar – para municiar o IBAD; Grupo de Opinião Pública – divulgação midiática; Grupo de Publicação – produção editorial; Grupo de Estudo e Doutrina – produção ideológica; e o Grupo de Levantamento da Conjuntura (DREIFUSS, 1981). Este último acessava o material dos setores de informação do Exército das zonas militares no país e produzia uma circular bimestral entregue aos associados – militares, empresários, banqueiros, proprietários rurais, empresas, entidades e sindicatos patronais – sobre as atividades de quem – indivíduos, entidades, organizações e movimentos – consideravam comunistas ou simpatizantes. Todo este acervo, comportando

400 mil fichários, foi incorporado ao Serviço Nacional de Informações (SNI), quando da sua criação em junho de 1964, e em 2005, por decreto presidencial, a documentação sobrevivente do centro de espionagem do regime militar, sob custódia da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), foi encaminhada ao Arquivo Nacional.

Em pesquisa no Arquivo Nacional a respeito do Ato Institucional Nº 5 (AI-5) e respectivas sequelas por cassações dos direitos políticos, banimentos e perseguições nos meios acadêmico e científico, deparamos no Fundo SNI com dossiês e prontuários sobre o professor José Marques de Melo, fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e emérito estudioso, pesquisador e teórico das áreas do Jornalismo e da Comunicação, falecido em junho de 2018. Percebeu-se ter em mãos material expressivo, nos sentidos quantitativo e qualitativo, exemplificador de uma trajetória intelectual e profissional caracterizada pela coerência de princípios e proposições teóricas e ilustrativo das temáticas, reflexões, discussões e inquietações da Comunicação e Jornalismo nos anos 1970 e 1980 e ainda candentes no atual horizonte *déjà vu* do momento político-ideológico brasileiro, além do resgate histórico e conceitual da própria Intercom, razões pelas quais derivou o achado documental para o presente estudo.

## **Procedimentos de coleta e filtro da documentação**

O acervo no Arquivo Nacional da ditadura militar armazena, em 43 fundos documentais, próximo a 16,5 milhões de páginas de texto (ISHAQ; FRANCO, 2008) da documentação do Conselho de Segurança Nacional (CSN), da Comissão Geral de Investigações (CGI) e, a maior parte, do Sistema Nacional de Informações e Contrainformação (SISNI), formado pelo SNI – ao qual se integravam as comunidades de informação dos ministérios militares (Centro de Informações do Exército – CIE; Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica – CISA; e o Centro de Informações da Marinha – CENIMAR), as comunidades setoriais de informações dos ministérios civis (as Divisões de Segurança e Informações – DSIs ministeriais; e Assessorias de Segurança e Informações – ASIs, nas estatais, autarquias e fundações), e as Secretarias Estaduais de Segurança Pública – SESP e os respectivos Departamentos Estaduais de Ordem Política e Social – DEOPS e Divisões Municipais de Polícia – DMPs – e pelo Departamento de Polícia Federal (DPF), subordinado ao Ministério da Justiça.

Na pesquisa livre pelo Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) ao banco de dados do portal Memórias Reveladas – centro de referência de informações da repressão política no período ditatorial, composto por uma rede nacional de informações contendo acervos provenientes de 80 entidades públicas e privadas, dentre elas arquivos históricos municipais e estaduais, bibliotecas, centros de documentação de fundações, sindicatos, tribunais e universidades – encontramos 137 registros do nome do professor José Marques

de Melo, envolvendo episódios monitorados pela comunidade de informações, como no processo interno na Universidade de São Paulo (USP) por uso em sala de aula de material considerado subversivo, organização e participação em congressos e diretorias de entidades científicas vigiados pelo governo militar, palestras e entrevistas, relação de amizade ou proximidade com pessoas investigadas ou presas por subversão.

Especificando por fundos documentais, havia [porque pelo volume da documentação mencionada ocorrem seguidas atualizações] 96 dossiês do SNI, um da DSI do Ministério das Minas e Energia, um da Comissão Nacional da Verdade (CNV), dois da Divisão de Inteligência do Departamento de Polícia Federal, seis da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, nove do CISA, dois da DSI do Ministério da Justiça, um da ASI da Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebras), um da Delegacia de Ordem Política e Social de Goiás (DOPS/GO), dois da ASI da Universidade de Brasília (UnB), um da DSI do Ministério das Relações Exteriores e 15 da Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS/PE). Excetuados o processo administrativo envolvendo o professor Luiz Beltrão (ASI/UnB), a reprodução do livro *O controle ideológico na USP* (fundo CNV), os processos da Comissão Geral de Investigação Sumária da Prefeitura Municipal do Recife e os fragmentos do Inquérito Policial Militar da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) em 1964 (fundo DOPS/PE), todos os demais documentos dos outros fundos encontram-se no Fundo SNI.

Havendo então 113 dossiês a filtrar, foram desconsiderados aqueles com homônimos, menções em índices remissivos, documentos repetidos, o inquérito do professor Luiz Beltrão – por haver a citação do nome de Marques de Melo *en passant* – e o documento da Comissão Nacional da Verdade. Restaram 69 dossiês com 88 documentos. Com base na premissa de avaliar o material sob os prismas da retomada temática da época e elegia biográfica, a documentação foi dividida em dois grupos – Revival Temático (subdividido em Entidades Científicas; Entidades Religiosas e Comunicação; Comunicação, Jornalismo e Ensino; e Intercom) e Elegia Biográfica –, a seguir especificados:

## Revival temático

### Entidades Científicas

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1975	CIE	Lei da Reforma Universitária	Células de Subversão Intelectual nos departamentos da USP	6 págs.
1976	Gabinete SNI	28ª Reunião anual da SBPC - Brasília	Documento 1- Descrição político-ideológica da entidade, prontuários e hospedagens dos participantes e relatório das palestras	71 págs.
			Documento 2 - Continuidade do documento anterior e relatório dos simpósios	71 págs.
			Documento 3 - Continuidade do documento anterior, transcrição de textos e identificação dos conferencistas e plateia	71 págs.
			Documento 4 - Repercussão do encontro na imprensa e estatuto da entidade	28 págs.
1980	CIE	1ª Conferência Brasileira de Educação	Painel Meios de Comunicação de Massa e Educação	62 págs.
1982	PMESP	Reunião da Associação dos Pesquisadores Científicos	Tendência ideológica da entidade	9 págs.

**Entidades Religiosas e Comunicação**

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1975	AGO/SNI	União Cristã Brasileira de Comunicação Social - dossiê	Diretores prontuariados	16 págs.
1980	Comando II Exército – 2ª Seção	Atividades subversivas no Centro Pastoral do Vergueiro	Participantes do CPV promotores do socialismo e luta armada	7 págs.
	PMESP	Movimento religioso – período relativo a abril	CNBB, visita papal, palestras da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC) e ligações do clero com atividades subversivas	31 págs.
1981	CI-DPF	Livrarias especializadas em literatura esquerdista	Catálogos das editoras Vozes e Cortez	99 págs.
	CISA/COMAR	Atividade de grupos religiosos	IX Congresso Brasileiro de Comunicação Social; XIX Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)	84 págs.
	DSI/MEC/MJ	Ligações no processo subversivo	Documento 1 – Centro Pastoral do Vergueiro e Movimento Comunista Internacional	71 págs.
			Documento 2 – Continuação do documento anterior e Guerrilha do Caparaó	22 págs.
	CISA	Infiltração comunista nos diversos setores	Documento 1 - Identificação de elementos infiltrados – Centro Pastoral do Vergueiro	99 págs.
			Documento 2 – Auxílio financeiro da União Soviética a Luis Carlos Prestes e encontro do MR-8 com Fidel Castro	10 págs.
ARJ/SNI	X Congresso Brasileiro de Comunicação Social – promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC) e patrocinado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Programação e Informe da UCBC preparatório ao evento	19 págs.	

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1982	Comando II Exército – 2ª Seção	XI Congresso Brasileiro de Comunicação Social – promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC)	Programação e repercussão na imprensa	71 págs.
			Repercussão na imprensa e o Suplemento Especial da UCBC com a programação e livros à venda no evento	40 págs.
	CIE	Relatório Especial de Informações	XI Congresso Brasileiro de Comunicação Social: Histórico da UCBC; Eventos Preparatórios, Conclusão e Anexos com comissões organizadoras e siglas	51 págs.
	ASP/SNI	XI Congresso da União Cristã Brasileira de Comunicação Social	Comissões organizadoras e temáticas e resumos das palestras	41 págs.
	ASP/ACE	Seminário Religioso em São Paulo	Seminário Latino-Americano sobre Igreja e a Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação (NOMIC)	10 págs.
	ACE/SNI	Seminário Latino-Americano sobre Igreja e a Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação (NOMIC)	Resoluções aprovadas	5 págs.
	ASP/SNI	XI Congresso da União Cristã Brasileira de Comunicação Social	Encontro sobre Teologia e Comunicação da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC)	55 págs.
1983	ASP/SNI	Atividade de grupos religiosos	I Ciclo de Estudos do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC)	38 págs.
	ASP/SNI	Infiltração comunista nos diversos setores de atividades	Eleição da diretoria da União Cristã Brasileira de Comunicação Social	23 págs.
	ASP/SNI	União Cristã Brasileira de Comunicação Social – XII Congresso Brasileiro de Comunicação Social	I Ciclo de Estudos do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC)	38 págs.

DOSSIÊS DA DITADURA MILITAR SOBRE JOSÉ MARQUES DE MELO  
 COMO REVIVAIAS TEMÁTICOS E ABONADORES BIOGRÁFICOS

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1984	ASP/SNI	XIII Congresso da União Cristã Brasileira de Comunicação Social	Documento 1 – livro A Segurança do Povo: um desafio à comunicação; Comissão organizadora, patrocinadores e programação	273 págs.
			Documento 2 – Panfleto A Questão Operária em Debate	8 págs.
			Documento 3 – Dynamis – Informativo da Pastoral Universitária Unimep	8 págs.
			Documento 4 – Comissões, público e resumos de palestras	26 págs.
	CIE	Relatório Especial de Informações	XIII Congresso Brasileiro de Comunicação Social: Comunicação, Igreja e Estado na América Latina	46 págs.
CISA	VIII Congresso promovido pela Unión Católica Latinoamericana de Prensa (UCLAP)	Registro dos participantes brasileiros representantes da UCBC	6 págs.	
1988	140ACT	Venda nas livrarias de Curitiba de publicações religiosas do clero progressista	Catálogo da Editora Vozes	66 págs.
	AC/SNI	Principais acontecimentos no campo psicossocial	13º Congresso Brasileiro de CS da União Cristã Brasileira de CS (UCBC)	44 págs.
1989	AC/SNI	Publicações religiosas	Edições Paulinas	61 págs.
			Biblioteca Vozes	68 págs.
			Edições Loyola	76 págs.
			Entidades, pastorais, etc.	66 págs.
			Complemento dos movimentos listados no documento anterior	66 págs.
			Despesas do Centro de Pastoral Vergueiro e índice de pessoas e entidades citadas	17 págs.



**Comunicação, Jornalismo e Ensino**

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1974	AFO/SNI	II Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Comunicação promovido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação - Abepec	Entidade dirigida por elementos esquerdistas	60 págs.
	ABH/SNI	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação - Abepec	Prontuário de integrante da diretoria em Belo Horizonte, estatuto e histórico da associação	23 págs.
1977	AGO/SNI	Movimento estudantil - II Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação (ENECOM)	Professores a serem convidados	99 págs.
1978	DCI-SSPRS	Cadernos de Jornalismo	Capa: o ensino em questão; entrevista com José Marques de Melo	99 págs.
1980	AFO/SNI	V Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa da Comunicação	Conferencistas e eleição da Abepec	6 págs.
	DSI-MJ	Análise de propaganda adversa do Coojornal, edição 56, agosto	Resenha do livro Comunicação e Classes Subalternas	33 págs.
1983	ASI - UFSC	IV Encontro Latino-Americano de Faculd. Comun. Social, VII Congresso da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (Abepec) e I Assembleia Ordinária da Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs)	Boletins, participantes e temas apresentados	69 págs.
	ASP/SNI	Seminário sobre Informação e Democracia	Acompanhamento e resumo das palestras do evento promovido pela ECA/USP	36 págs.
	AC/SNI	SNI: relatório discriminado de documentos destruídos	Registro da eliminação do dossiê sobre a 4ª Semana de Estudos do Jornalismo, realizada na ECA em 1972	587 págs.

DOSSIÊS DA DITADURA MILITAR SOBRE JOSÉ MARQUES DE MELO  
 COMO REVIVAIAS TEMÁTICOS E ABONADORES BIOGRÁFICOS

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1984	ASP/SNI	Seminário Imprensa dos Trabalhadores	Documento 1 - Exemplar do jornal A Esquerda	8 págs.
			Documento 2 - 3º e último dia de debates. Tema: Necessidades, perspectivas e problemas da imprensa dos trabalhadores no Brasil	14 págs.
			Documento 3 – repetição da parte final do documento 2	5 págs.
	ASP/SNI	Principais acontecimentos no campo psicossocial em agosto	Seminário sobre o tema Imprensa dos Trabalhadores, promovido pela ECA/USP	94 págs.
	AC/SNI	Congresso Nacional de Comunicação e Informação - Concin	Conferências, conferencistas, debatedores e resumos das principais palestras e debates	40 págs.
1985	ASP/SNI	Principais acontecimentos no campo psicossocial no mês de agosto	Documento 2 – Eleição da Comissão Nacional de Luta pela Melhoria da Qualidade de Ensino de Jornalismo (CONEJ)	36 págs.
	B8P	Principais acontecimentos no campo psicossocial em abril	Criação da Comissão Nacional de Luta pela Melhoria da Qualidade do Ensino do Jornalismo (CONEJ) durante o 2º Encontro Nacional de Órgãos Laboratoriais dos Cursos de Jornalismo (ENOL-CJ)	59 págs.

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1987	ACE/SNI	I Encontro Internacional de Jornalismo	Temas, coordenadores, expositores e debatedores	14 págs.
	ASP/SNI	I Encontro Internacional de Jornalismo	Temas e participantes	8 págs.
	AC/SNI	Seminário Direito à Informação – Direito à Opinião, promovido pela ECA/USP	Documento 1 - Programação, mesas de trabalhos, temas e subtemas e palestrantes	66 págs.
			Documento 2 - A Experiência de Implantação do Jornal do Campus; Série Profissão: Seminário IBM - Comunicação Jornalística e Editorial	66 págs.
			Documento 3 - Bibliografia sobre Direito à Informação, Direito de Opinião	21 págs.
	I Exército – 4ª DE	IV Encontro Nacional de Órgãos Laboratoriais de Jornalismo - ENOL	Palestrantes e anotações dos processos	8 págs.
	B8P	Principais acontecimentos do campo psicossocial no mês de agosto	Documento 1 - Simpósio Acadêmico Direito à Informação, Direito de Opinião	66 págs.
			Documento 2 - Lista das pessoas mencionadas no documento anterior	55 págs.

DOSSIÊS DA DITADURA MILITAR SOBRE JOSÉ MARQUES DE MELO  
 COMO REVIVAIIS TEMÁTICOS E ABONADORES BIOGRÁFICOS

**Intercom**

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1982	ASP/SNI	V Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	Programação, diretoria da Intercom, dados de qualificação e antecedentes	10 págs.
	ACE/SNI	V Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	Programação, diretoria da Intercom, dados de qualificação e antecedentes	8 págs.
	ARJ/SNI	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM	Histórico da entidade e Anteprojeto para o V Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	9 págs.
1983	ASP/SNI	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)	Componentes da diretoria eleita para o período 1983/1985 e projetos em organização e andamento	9 págs.
1985	ASP/SNI	VIII Ciclo de Estudos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM	Evento, temáticas, publicação do programa e temas dos encontros anteriores	70 págs.
1986	B1C/CIE	Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares - INTERCOM	Entidades de apoio, eventos paralelos e temas e debatedores do congresso	14 págs.
1987	AC/SNI	Relatório anual das atividades do PCB	Infiltração do PCB em entidades e organizações	66 págs.

## Elegia biográfica

### Dossiês e Prontuários

ANO	ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO	DOSSIÊ	CONTEÚDO	Nº de PÁGINAS
1964	DOPS/PE	Processo de Investigação Sumária na Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura – município do Recife	Depoimentos na Comissão Especial de Inquérito da Secretaria da Educação no governo Miguel Arraes e as ligações com o Movimento de Cultura Popular	118 págs.
	DOPS/PE	Comissão Geral de Investigação Sumária da Prefeitura Municipal do Recife: investigado Breno Soares Galiza	Manifesto ao povo cubano publicado no Jornal do Comércio em outubro de 1962, reproduzido pela Comissão Geral de Investigação Sumária da Prefeitura Municipal do Recife	93 págs.
1972	CIE	Dossiê Antonio Guimarães Ferri e outros	JMM pertencente à Organização Internacional de Jornalistas – frente comunista	3 págs.
	Ministério da Justiça – DSI/MEC	Técnica do Lead – José Marques de Melo – ECA/USP	Exemplar do Manual do Lead, prontuário e depoimentos do acusado, de colegas e do diretor da ECA à Comissão nomeada pela reitoria da USP e a decisão absolutória publicada no Diário Oficial	61 págs.
	ASP/SNI	Técnica do Lead – José Marques de Melo – ECA/USP	Ofícios da reitoria da USP, providências solicitadas e anexos, exemplar do Manual do Lead e ofício da Agência São Paulo/SNI ao reitor	65 págs.
1973	DSI – Ministério das Comunicações	Fundação Padre Anchieta – renovação da concessão	Ficha de Antonio Guimarães Ferri e outros dois funcionários da entidade	11 págs.
	CISA/RJ	Ana Araujo Arruda Albuquerque	Elementos dos Meios de Comunicação ligados à jornalista presa	20 págs.

DOSSIÊS DA DITADURA MILITAR SOBRE JOSÉ MARQUES DE MELO  
 COMO REVIVAIIS TEMÁTICOS E ABONADORES BIOGRÁFICOS

1975	DSI/MJ	Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero – demissão de professores	Documento 1 – Infiltração comunista e subversiva na faculdade de Comunicação Social	99 págs.
			Documento 2 – continuidade do documento anterior	74 págs.
1978	CISA	Rádio Universidade São Paulo	Pessoas relacionadas ao diretor da ECA Antonio Guimarães Ferri	20 págs.
1979	ASP/SNI	Crise na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero	Demissão de professores e intervenção do SJSP e SINPRO	6 págs.
1982	ARE/SNI	Edival Freitas da Silva	Dossiê e célula do PCB na organização de base do movimento estudantil recifense em 1962	8 págs.
	CIE	Reunião da Associação dos Pesquisadores Científicos	Minicurriculo do professor José Marques de Melo	6 págs.
1986	DOPS/PE	Posse na SUDENE	Partes do IPM da SUDENE em 1964	853 págs.
1988	ASP/SNI	Principais acontecimentos no campo psicossocial no mês de dezembro	Eleição para escolha do novo diretor da ECA/USP	66 págs.
1989	ASP/SNI	Atividades políticas no estado de São Paulo	Subscrição a manifesto em favor de Roberto Freire, candidato à presidência pelo PCB	13 págs.
	PMESP	Atividades de José Marques de Melo	Eleição para diretor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)	7 págs.

O *modus operandi* do SISNI para a formulação e circulação dos dossiês e prontuários foi sistematizado no “Manual de Operações de Informações” da Escola Nacional de Informações (EsNI) – instituição criada em 1971, para aperfeiçoamento dos civis e militares das áreas da informação, e subordinada ao chefe do SNI – e no “Manual Básico” da Escola Superior de Guerra. O primeiro detalha os procedimentos de coleta e busca das informações. A fase da coleta consiste na consulta a arquivos da comunidade de informações ou outras

fontes de fácil acesso, como registros e fichas funcionais. A etapa da busca é subdividida em ostensiva, acompanhando eventos como congressos, simpósios, assembleias e reuniões de classe, e sigilosa, correspondendo à vigilância individual e aquisição de documentos sigilosos protegidos. Inquéritos e IPMs, por exemplo.

O circuito da informação, detalhado no manual da ESG, compreendia a interseção entre a espionagem e a política governamental. Trabalho conjunto e circular. O planejamento condicionava o processamento da informação. Na etapa do aproveitamento do material, havia a necessidade da retroalimentação dos dados para a fase seguinte, a da orientação das políticas ensejadas no Conceito Estratégico Nacional, e dos órgãos de planejamento saía a demanda dos órgãos de informações, resultando em novas buscas e coletas (ESCOLA SUPERIOR..., 1975, p. 497-498). A realimentação contínua dos documentos também era uma questão de sobrevivência: “‘Alimentar’ permanentemente o sistema de informações com novos dados sobre velhos casos era uma forma de evidenciar a necessidade dos órgãos de informações, que assim mostravam-se atentos à evolução dos problemas” (FICO, 2001, p. 104).

## **Revival temático**

Nos primeiros anos do regime militar, foram instaurados 5 mil Inquéritos Policiais Militares (IPMs) para apurar atos de subversão em todo o país. Envolveram 40 mil pessoas. Em um deles, o IPM do Partido Comunista Brasileiro, 889 pessoas depuseram na condição de indiciadas. As investigações sumárias conduzidas pelos militares poderiam ser direcionadas a instâncias administrativas específicas – IPMs em ministérios, departamentos, institutos, superintendências, universidades, faculdades, entidades científicas, estudantis e sindicais, empresas –, generalistas, como o IPM da Imprensa Comunista, e conceituais, como o IPM da História Nova do Brasil, sobre a ideia da releitura histórica crítica proposta na coleção de livros homônima lançada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em janeiro de 1964. O cerco aos opositores da ditadura centrava nos polos tidos pelos militares como focos subversivos naturais, como entidades e meios acadêmicos, científicos, culturais, estudantis, midiáticos e religiosos.

Em avaliação da conjuntura brasileira relacionada à segurança interna, realizada pelo Conselho de Segurança Nacional em julho de 1968, artistas, intelectuais, cientistas, acadêmicos, estudantes, eclesiásticos e mídia retornariam à pauta da subversão. A imprensa, acometida por significativa infiltração subversiva, ao invés de enaltecer, critica e desmoraliza o militarismo e dá voz aos cassados e exilados. O clero progressista, escudado em encíclicas papais e no Concílio Vaticano II, assume demandas dos segmentos populares e apregoa reformas sociais. Intelectuais e artistas tomam a frente nas manifestações de rua (como na Passeata dos Cem Mil), incitando à contestação generalizada. A classe estudantil universitária e secundarista visaria o enfrentamento do governo e a tomada do poder, respaldada pela omissão, conivência e consentimento de reitores, diretores e docentes.

Específica à comunidade acadêmica, a Comissão Nacional da Verdade contabilizaria 800 a mil pesquisadores atingidos nos 21 anos do regime militar, incluindo o levantamento do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) de 471 cientistas afligidos no período por IPMs, prisões, exílios, assassinatos, desaparecimentos, aposentadorias compulsórias e expurgos como nos emblemáticos casos da Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da demissão e cassação dos direitos políticos de dez cientistas do Instituto Oswaldo Cruz, em 1970, no episódio conhecido como “Massacre de Manguinhos”.

### **Entidades científicas, religiosas e comunicacionais sob a ótica da comunidade de informações**

A documentação pesquisada ilustra a mencionada inquietação do regime militar com as instâncias científica, religiosa, comunicacional e acadêmica. A contestação às políticas educacionais do regime, como, por exemplo, a Reforma Universitária implementada em 1968 com a assessoria técnica da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e sem consulta a entidades acadêmicas e estudantis, proviria do meio acadêmico. Citando o caso da USP e nominando os departamentos de Ciências Sociais Aplicadas, Geografia, Ciências Sociais, História, Filosofia, Letras e da Escola de Comunicações e Artes, células de subversão intelectual, valendo-se da autonomia didática, promoveriam o proselitismo político na sala de aula, conquistando a simpatia dos alunos e direcionando pesquisas e trabalhos por meio da doutrina e literatura marxista-leninistas.

A 28ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em 1976, seria classificada como conclave da agitação estudantil e conluio preparatório à rebeldia por cientistas e intelectuais agitadores. Respal dava-se a agência central do SNI das palestras do sociólogo Florestan Fernandes (“A Sociologia no Brasil: tendências e condições em seu desenvolvimento recente”) e do historiador Sérgio Buarque de Holanda (“Estudos Históricos no Brasil”) denunciando o sufocamento das pesquisas desde 1964, principalmente na área da Ciência Política, a submissão do trabalho científico aos interesses das empresas norte-americanas, os expurgos universitários, o terrorismo cultural e a marginalização científica e defendendo a anistia aos presos políticos, a reintegração dos docentes cassados e demitidos e os términos do atestado de ideologia para ingresso no serviço público e da triagem ideológica para o exercício da docência.

A Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC), entidade formada para acompanhar o cumprimento da carreira de pesquisador científico criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 1975, seria enquadrada como socialista por se predispor a popularizar o conhecimento científico e conscientizar leigos da necessidade da justiça social. Similar ajuizamento sofreriam as moções da 1ª Conferência Brasileira de Educação pela extinção das disciplinas de Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política



Brasileira (OSPB) e Estudo de Problemas Brasileiros (EPB), desmantelamento das ASIs e DSIs das autarquias, universidades e ministérios, apoio à greve dos metalúrgicos do ABC paulista e repúdio às intervenções nos sindicatos.

Embora parte expressiva da cúpula do episcopado católico tivesse apoiado a destituição do presidente João Goulart, participando das Marchas da Família com Deus pela Liberdade e subscrevendo o novo governo em carta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicada em maio de 1964, a Igreja Católica brasileira enveredaria pelo caminho da oposição à ditadura a partir do alinhamento às questões sociais e populares priorizadas pelo Concílio Vaticano II, encerrado em 1965, e à “opção pelos pobres” definida na 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, reunida em 1968 em Medellín, Colômbia.

Representada pela militância social das Juventudes Universitária e Estudantil Católicas, Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), Pastorais da Terra e Operária da CNBB, Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Comissões de Justiça e Paz das arquidioceses e o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para Países do Cone Sul (CLAMOR), a instituição religiosa passaria a se envolver com o problema agrário – invasão das terras indígenas e a concentração fundiária: os 13% dos latifúndios donos de 80% das terras, sobrando 13% para os 71% dos minifúndios (COMBLIN, 1978, p. 93) –, desigualdade de renda – 56% dos assalariados brasileiros recebendo até um salário mínimo e 19%, no máximo dois (ALVES, 1989) – e desrespeito aos direitos humanos – compilado no trabalho realizado desde 1979 pela Arquidiocese de São Paulo e o Conselho Mundial de Igrejas e publicado em 1985 na obra *Brasil: Nunca Mais*.

O caso paradigmático do atravessamento comunidade acadêmica-ciência-religião-comunicação-comunidade de informação seria o XI Congresso Brasileiro de Comunicação Social, em 1982, promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC) e com apoio da CNBB, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Anistia Internacional. Nos eventos anteriores, a UCBC abordara como temas centrais *Comunicação Social e Educação* (1970), *Comunicação Regional e Cultura Popular* (1972), *Comunicação Popular e Região no Brasil* (1974), *Incomunicação Social* (1975), *Comunicação de Massa e Descaracterização da Cultura Brasileira* (1976), *Comunicação e Participação dos Pequenos Grupos* (1977), *Comunicação e Consciência Crítica* (1978), *Comunicação e Ideologia* (1979), *Comunicação e Cultura Popular* (1980) e *Comunicação, Juventude e Participação* (1981).

Para o 11º encontro, a entidade criada em 1969 para desenvolver a comunicação na perspectiva ecumênica definiu Direitos Humanos como temática central, convidando cassados, exilados e banidos pelo regime militar recém-anistiados – como o líder comunista Luís Carlos Prestes, o jornalista Flávio Tavares e o sociólogo Herbert José de Souza –, expoentes da Teologia da Libertação – freis Betto e Leonardo Boff e o bispo do Araguaia, d. Pedro Casaldáliga – e os representantes da Anistia Internacional na América Latina para mesas-redondas e palestras. Presidida pelo arcebispo metropolitano de São Paulo, dom Paulo

Evaristo Arns – o coordenador dos levantamentos de tortura, mortes e desaparecimentos políticos, cujo trabalho embasaria as publicações *Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a Partir de 1964* e *Brasil: Nunca Mais* –, na mesa de abertura do congresso uma cadeira vazia com a tarjeta de identificação “Desaparecidos”.

O congresso na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com quatro conferências, 19 mesas de discussão, 39 painéis, 60 debatedores, 250 expositores e 2.500 participantes, mobilizou equipes do SNI, DOPS e, por conta própria, a “Operação Olho Vivo” do II Exército, interessado em acompanhar as denúncias de tortura e morte nas dependências das seções paulistas do Destacamento de Operações e Informações e do Centro de Operação de Defesa Interna (DOI-CODI), a ele subordinados. Em relatório os agentes militares concluiriam ter o encontro reunido a nata subversiva da comunicação e do clero para propor reformulações econômica, social e política nos moldes socialistas e a implementação da nova ordem da comunicação baseada na expropriação dos meios de comunicação ratificadora da opção preferencial pelos despossuídos.

## **Comunicação, Jornalismo e Intercom**

A aludida nova ordem comunicacional dizia respeito à Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação (NOMIC), proposta elaborada pela Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas da Comunicação instituída em 1976 na 19ª Conferência Geral da Unesco e condensada na obra *Voix multiples, un seul monde*, publicada em 1980. Propunha dirimir os desequilíbrios e desigualdades operacionados pelo modelo de dominação dos conglomerados midiáticos, enaltecer a identidade nacional, denunciar o arbítrio da violação da liberdade de imprensa sob a justificativa espúria do atentado à segurança nacional, demandar pela ordem política democrática como princípio do acesso à informação e instituir a defesa de todos os direitos humanos, individuais e coletivos, como tarefa vital para os meios de comunicação.

A NOMIC pautou as discussões na Comunicação nos anos 1980. Foi debatida no Seminário Latino-Americano sobre Igreja e a Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação, evento preparatório para o XI Congresso da UCBC, direcionou o tema central – *Políticas Nacionais de Comunicação e o Ensino da Comunicação na América Latina* – e foi tese – *A posição possível ante uma nova ordem da informação e da comunicação* – no IV Encontro Latino-Americano de Faculdades de Comunicação Social - VII Congresso da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (Abepec) e I Assembleia Ordinária da Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs), em 1983, e a referência do tema principal *Comunicação para o Desenvolvimento* e as mesas temáticas “Construindo uma nova ordem da Comunicação: papel das políticas nacionais de comunicação e informação” e “A Pesquisa em Comunicação nos anos 80: temáticas hegemônicas e emergentes”, no IX Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Intercom, realizado em 1986.

Em memorando distribuído em 1984 às sucursais pelo gabinete do ministro-chefe do SNI, a NOMIC seria considerada um projeto de inspiração comunista implementado pela Unesco com propósito do controle mundial dos meios de comunicação, a serviço da ideologia marxista. Enquadrar-se-ia nas ramificações do Movimento Comunista Internacional. Movimento esse representado oficialmente no Brasil pelo PCB, célula soviética infiltrada em organizações e entidades sindicais, estudantis, religiosas, sociais, culturais e literárias, como Fórum de Debates de Questões Sindicais e Populares; Centro de Memória Cultural, Movimento Pacifista Brasileiro; Associação Internacional contra a Tortura; Movimento pela Constituinte; Arquivo Histórico do Movimento Operário Brasileiro; Instituto Paranaense de Pesquisa e, no campo acadêmico, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Figura 1).

Intercom, cujo fundador e diretor era o professor José Marques de Melo (Figura 2), pertencente à Organização Internacional de Jornalistas, – integrada à frente comunista internacional – sócio-fundador da esquerdista Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (Abepec) – concebida durante a IV Semana de Estudos de Jornalismo, realizada em 1972 na ECA –, envolvido no trabalho de conscientização nas atividades subversivas do Centro de Pastoral Vergueiro – subordinado à Arquidiocese de São Paulo e apoiador dos movimentos sociais na periferia da capital paulista – e contemplado com prontuários individuais pela comunidade de informações em episódios a seguir detalhados.

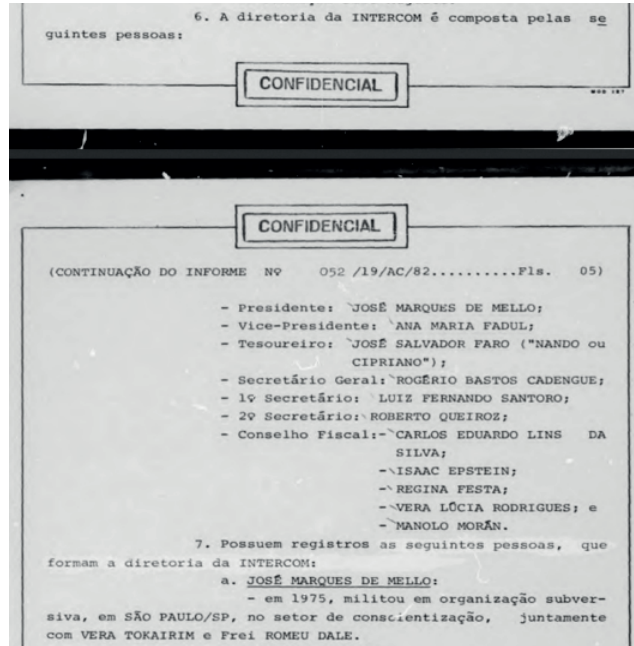
**Figura 1** – Intercom: organização de frente do PCB

CONFIDENCIAL			
ANEXO			
ORGANIZAÇÕES DE FRENTE DO PCB			
ORGANIZAÇÕES	ESTADO	TOTAL POR ESTADO	OBS
Instituto Astrogildo Pereira (IAP)	SP		
União Cultural Brasil-URSS (UCBU)	SP		
Centro de Memória Sindical	SP		
Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo Mocambicano (ABRASSO)	SP		
Associação Cultural José Martí	SP		
Conselho Paulista de Defesa da Paz (CPDP)	SP		
Associação Cultural Bertoldt Brecht	SP		
Associação Brasileira de Cultura	SP		
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (INTERCOM)	SP	17	
Empresa Gráfica Hoje	SP		
Livraria Técnico-Científica Ltda	SP		
Editora Novos Rumos	SP		
Editora Correio Sindical	SP		
Centro Cultural Oduvaldo Viana Filho	SP		
Editora Caetés Ltda	SP		
Empresa Tropic Representações Ltda	SP		
Movimento Pacifista Brasileiro (MPB)	SP		

CONFIDENCIAL

Fonte: Fundo SNI – Arquivo Nacional.

Figura 2 – JMM: atividades subversivas



Fonte: Fundo SNI – Arquivo Nacional.

## Elegia biográfica

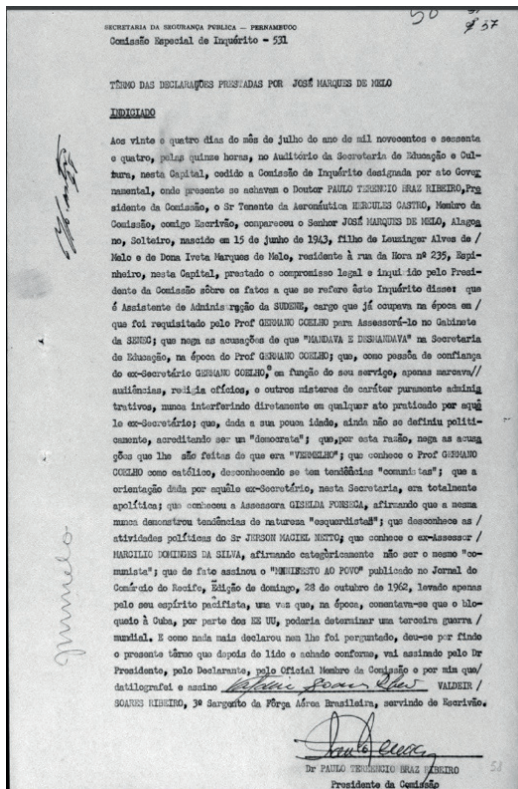
José Marques de Melo, concomitante aos cursos de Direito, frequentado pela manhã na Universidade Federal de Pernambuco, e Jornalismo, à noite, na Universidade Católica de Pernambuco, ingressou na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste em 1962. Em seguida, foi requisitado pelo governador Miguel Arraes – deposto do cargo pelo golpe militar, preso e cassado no Ato Institucional nº 1, baixado em 9 de abril de 1964 – para trabalhar na chefia de gabinete da Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura, aproximando-se do Movimento de Cultura Popular (MCP), entidade presente na lista do IPES dos movimentos subversivos. As passagens pela Sudene e governo Arraes, mais a militância no movimento estudantil e subscrições em manifestos publicados na imprensa, determinariam as primeiras indexações do nome de Marques de Melo em informes da comunidade de informações.

Constaria em vários prontuários da Comissão Geral de Investigação Sumária da Prefeitura Municipal do Recife como estudante universitário signatário do “Manifesto ao Povo”, publicado em outubro de 1962 no Jornal do Commercio, prestando solidariedade à nação cubana, naquele momento de tensão por causa da possibilidade da irrupção da guerra nuclear entre Estados Unidos e União Soviética em razão dos mísseis balísticos russos instalados em Cuba. O texto cobrava do governo brasileiro a posição pela paz mundial,

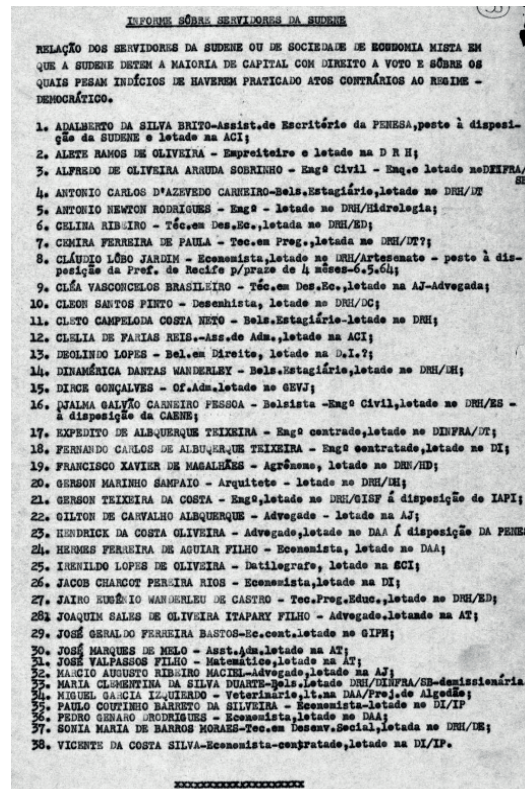
não intervenção e repúdio à ameaça de invasão norte-americana na ilha caribenha para destituir Fidel Castro. Em depoimento em agosto de 1964, por indiciado de integrar a seção pernambucana do Partido Comunista Brasileiro, seria citado como secretário de organização da base do PCB no meio universitário.

Diante da Comissão Especial de Inquérito na Secretaria de Estado da Educação e Cultura (Figura 3), formada pelos militares para averiguar a pasta durante o governo Miguel Arraes e as ligações com o Movimento de Cultura Popular, Marques de Melo rechaçaria a pecha de “vermelhos”, atribuída ao grupo de assessores do gabinete do secretário Germano Coelho (um dos fundadores e primeiro presidente do MCP, criado em 1960 na primeira gestão de Arraes na prefeitura do Recife), do qual ele fez parte no período de fevereiro a outubro de 1963. Ressaltando ainda ser cedo para uma decisão político-ideológica aos 21 anos de idade, se definiria como democrata e também pacifista, razão do apoio ao “Manifesto ao Povo”<sup>1</sup>.

Figura 3 – Inquérito na Secretaria da Educação Figura 4 – Potenciais subversivos na Sudene



Fonte: Fundo DOPS/PE – Arquivo Nacional.



Fonte: Fundo DOPS/PE – Arquivo Nacional.

1 Declaração indireta encontrada na página 58 do “Processo de Investigação Sumária na Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura do município do Recife” - Fundo DOPS/PE – BR\_PEAPEJE\_DPE\_PRT\_FUN\_0\_00793\_d0001de0001.pdf.

No Inquérito Policial Militar da Sudene, finalizado em outubro de 1964, José Marques de Melo, na época assistente administrativo no setor de divulgação e editoração lotado na Assessoria Técnica, apareceria na “Relação dos servidores da Sudene ou de sociedade de economia mista em que a Sudene detém a maioria de capital com direito a voto e sobre os quais pesam indícios de haverem praticado atos contrários ao regime democrático” (Figura 4). Porém, seria enquadrado no grupo dos funcionários suspeitos de contragosto à “revolução”, o denominado Grupo B, dos “Servidores que, embora existam contra os mesmos fortes indícios de criminalidade, deixaram de ser penalmente enquadrados, por falta de maior volume de provas hábeis”, livrando-se do Grupo A, “Servidores que estão criminalmente enquadrados neste IPM”<sup>2</sup>.

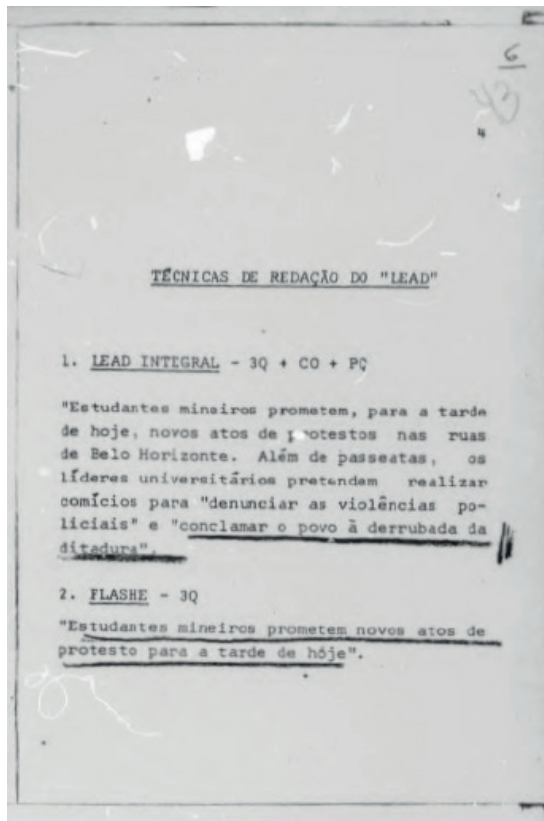
Acossado no trabalho, Marques de Melo transfere-se para São Paulo. Em 1966, chegava à capital paulista, onde, após tentativas em impressos, enveredou para a docência. Foi contratado para lecionar *Teoria e Pesquisa da Comunicação* na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero e ser instrutor na disciplina *Introdução ao Jornalismo* na Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo. Na condição de diretor do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA e organizador da II Semana de Estudos de Jornalismo, o convite enviado ao ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, para palestrar no evento cujo tema era “Censura e Liberdade de Imprensa” ficou incubado na ASI da universidade. Dois anos depois, em 1972, o professor José Marques de Melo ganharia prontuário próprio no SISNI em função do lançamento da 2ª edição da apostila “Técnica do Lead”, utilizada em aula e à venda na Loja de Textos da ECA.

O folheto de 20 páginas, montado e adotado em 1968, com tiragem de 500 exemplares e destinado a alunos do “Jornalismo Informativo” e “Jornalismo Empresarial”, continha os capítulos *Redação do Lead*, *Tipos de Lead* e *Valorização do ângulo principal do Lead*, exemplificados na maior parte com base nas matérias derivadas do assassinato do estudante Edson Luís Lima Souto no restaurante estudantil Calabouço, no centro do Rio de Janeiro (Figura 6), centelha das manifestações estudantis contra o regime militar durante todo o ano de 1968, e em adaptações hipotéticas desagradáveis, como chamar de ditadura o governo Costa e Silva (Figura 5), atribuir a morte do estudante ao DOPS (Figura 8) e aventar o assassinato do antigo aliado e artífice civil do golpe de 1964, o ex-governador da Guanabara Carlos Lacerda, articulador do movimento pela redemocratização Frente Ampla cassado e preso pelo AI-5 (Figura 7).

---

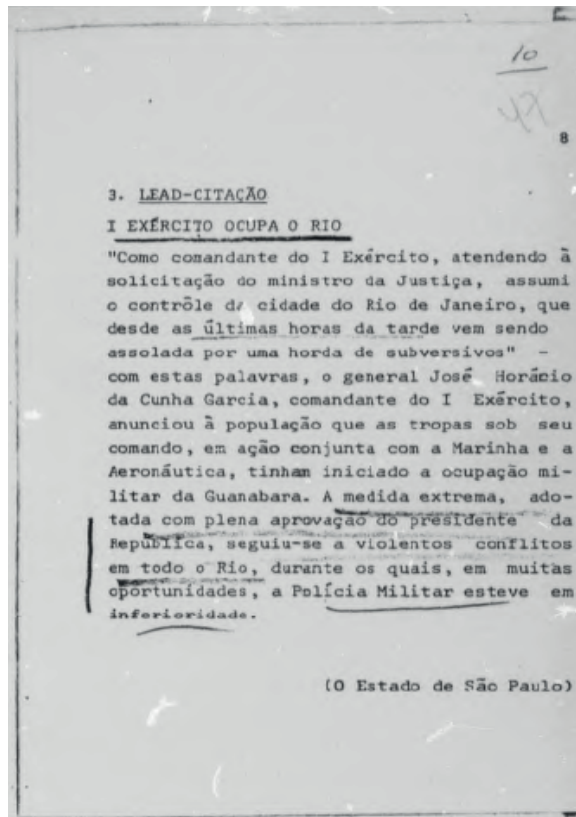
2 Relações citadas constam nas páginas 77 a 79 do dossiê “Posse na Sudene” - Fundo DOPS/PE - BR\_PEAPEJE\_DPE\_PRT\_FUN\_0\_08376\_d0001de0001.pdf.

Figura 5 – Derrubar a ditadura



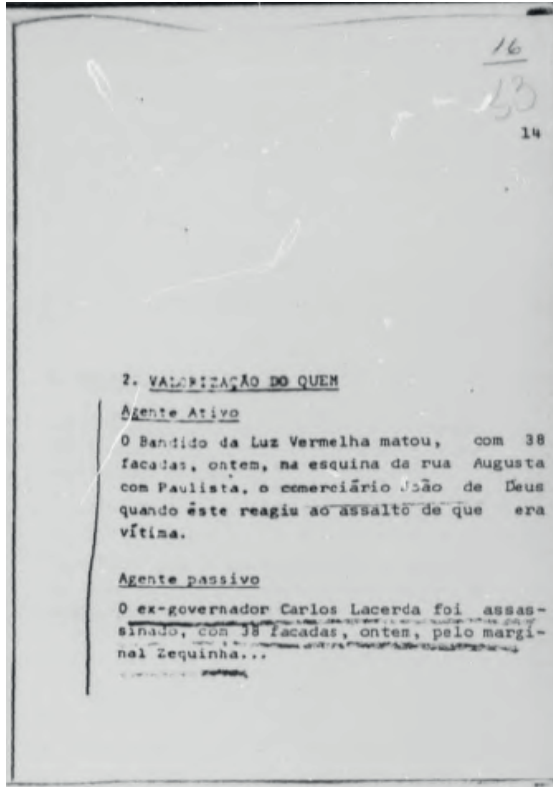
Fonte: Fundo SNI – Arquivo Nacional.

Figura 6 – Plena aprovação do presidente



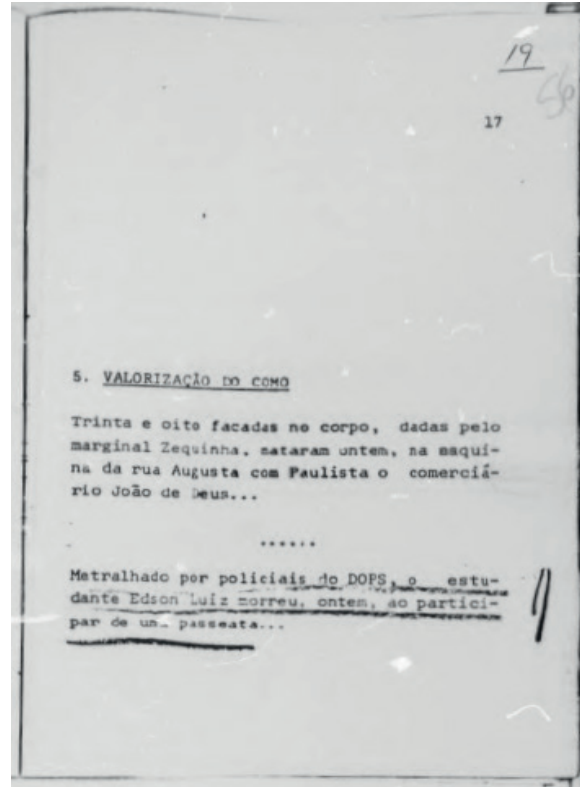
Fonte: Fundo SNI – Arquivo Nacional.

**Figura 7** – Carlos Lacerda assassinado



Fonte: Fundo SNI – Arquivo Nacional.

**Figura 8** – Policiais do DOPS metralham estudante



Fonte: Fundo SNI – Arquivo Nacional.

A reedição do material rendeu ao autor processo sumário instaurado a pedido do reitor Miguel Reale – ideólogo e um dos fundadores em 1932 da organização fascista Ação Integralista Brasileira (AIB) –, a fim de enquadramento no Decreto-Lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969, relativo a infrações disciplinares praticadas em estabelecimentos do ensino público ou particular. A comissão da USP, presidida pelo ex-reitor da Universidade de Brasília no período 1965-1967 e diretor da Faculdade de Educação da USP Laerte Ramos de Carvalho, acionou o DOPS e a agência paulista do SNI por dados do inquirido e colheu depoimentos do diretor da ECA, de nove professores e da secretária do departamento. Todos os depoentes enfatizaram desconhecer por parte do acusado posicionamento de natureza político-ideológica e ressaltaram a dedicação ao departamento criado em 1968, o empenho em tornar referência nacional o curso de Jornalismo e a ponderação e caráter moderador em situações conflitantes, a ponto de se indispor com alunos predispostos a atitudes de enfrentamento direto ao governo militar em publicações e eventos promovidos nas dependências da unidade.



A comissão, entretanto, desconsiderou as falas dos colegas do acusado e no relatório final propôs a pena da dispensa e impedimento do exercício da docência por cinco anos em qualquer estabelecimento de ensino no país, por haver o réu infringido os incisos IV (Conduza ou realize, confeccione, imprima, tenha em depósito, distribua material subversivo de qualquer natureza) e VI (Use dependência ou recinto escolar para fins de subversão ou para praticar ato contrário à moral ou à ordem pública) do artigo 1º (Comete infração disciplinar o professor, aluno, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público ou particular que...) do decreto-lei nº 477. O diretor da ECA, Antonio Guimarães Ferri (prontuariado na sequência do episódio), se contraporia à comissão e pediria a decisão absolutória no caso, proposta homologada em setembro pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Expirada em abril de 1974 a renovação por três anos do contrato para regente da cadeira de *Técnica e Prática de Jornal e Periódicos*, a reitoria da USP, pressionada pelo Comando do II Exército, demitiria Marques de Melo em outubro.

Passados três anos do episódio do livreto sobre técnicas do *lead* e nem 12 meses da dispensa da USP, Marques de Melo retornaria na mira da espionagem. A direção do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero demitira nove professores por indisciplina e insubordinação no final das férias de julho de 1975. Dentre eles, um sócio-fundador e diretor da ultradireitista Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e quatro fundadores e articulistas da revista tradicionalista Hora Presente, lançada em 1968 para apontar os desvios da doutrina católica deturpada pela Igreja progressista e cujo colaborador era o integralista, proponente e mentor do AI-5 e ex-ministro da Justiça (1969-1974) Alfredo Buzaid. Motivo para a contrariedade da comunidade de informações e a distribuição, por parte da DSI do Ministério da Justiça, do informe “Infiltração comunista e subversiva na Faculdade de Comunicação Casper Líbero/São Paulo”, no qual constaria o nome de José Marques de Melo:

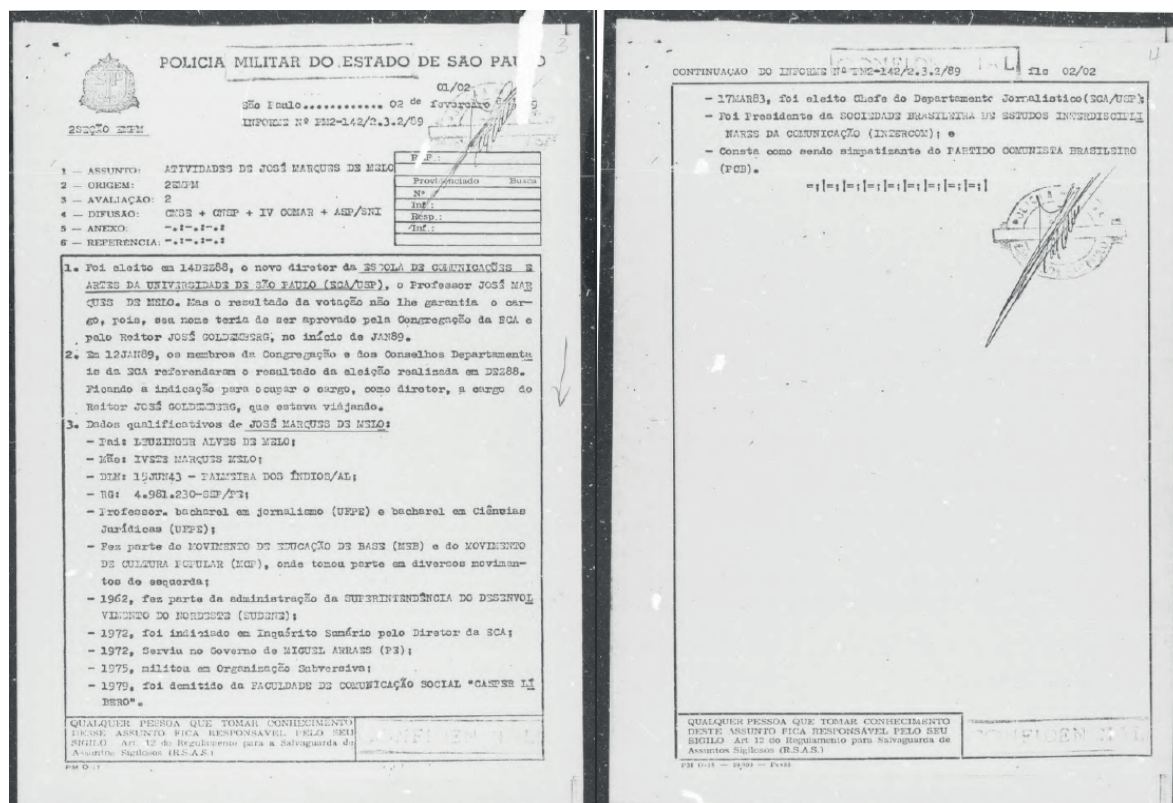
Assim é que, para pôr cobro à incontinência de conduta de dois professores da Faculdade [...], CLOVIS LEMA GARCIA [um dos demitidos], quando Diretor, se viu forçado a afastá-los das funções docentes. Essa medida levou o então professor de “Fundamentos Científicos da Comunicação”, JOSÉ MARQUES DE MELO, elemento que se distinguiu bastante nos meios universitários, principalmente na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, da qual veio a ser demitido, por agitador e contestador da Revolução, a solidarizar-se com aqueles dois colegas, o primeiro dos quais, [...], apologista declarado do homossexualismo, fora levado para a Faculdade por indicação do referido, JOSE MARQUES DE MELO<sup>3</sup>.

3 Documento 1 do dossiê “Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero”, páginas 17 e 18. BR DFANBSB V8.MIC, GNC. AAA.75095720 – Fundo SNI.

DOSSIÊS DA DITADURA MILITAR SOBRE JOSÉ MARQUES DE MELO  
 COMO REVIVAIAS TEMÁTICOS E ABONADORES BIOGRÁFICOS

O último dossiê sobre José Marques de Melo foi o do serviço secreto da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1989, quando da posse como diretor da ECA do docente reintegrado à USP em 1979, no influxo da promulgada naquele ano Lei da Anistia e por pressão dos colegas em abaixo-assinado para readmissão dos docentes afastados em consequência direta e indireta dos Atos Institucionais e complementares. São duas páginas (Figura 9), resumindo as atividades pelas quais Marques de Melo motivara o acompanhamento da comunidade de informações desde 1964: haver participado, em Pernambuco, dos Movimento de Educação de Base (MEB) e Movimento de Cultura Popular, integrado o governo estadual de Miguel Arraes e trabalhado na Sudene; indiciado em processo administrativo na ECA por causa da apostila “Técnica do Lead”; militado na organização subversiva Centro de Pastoral Vergueiro; envolvido nas celeumas na Cásper Líbero; retornado à USP e na sequência ser eleito chefe do Departamento de Jornalismo; simpatizado com o PCB e presidido a Intercom.

**Figura 9** – O último dossiê sobre José Marques de Melo elaborado pela comunidade de informações



Fonte: Fundo SNI – Arquivo Nacional.

## Considerações finais

Seja nas entidades da área da Comunicação por ele concebidas ou presididas – UCBC, Abepec e Intercom – ou no espaço acadêmico e em congressos e eventos das associações e sociedades científicas e religiosas monitoradas pelos setores de informação, o percurso documental do professor José Marques de Melo nos arquivos da ditadura militar perpassa as temáticas cruciais e incontornáveis da época, mesmo sob o regime castrense: políticas interna e externa, educacionais e científicas a cabresto da aquiescência norte-americana; Doutrina e Ideologia da Segurança Nacional como base para a institucionalização da tortura e eliminação física dos oponentes pelo aparelho repressivo do Estado; comunicação de massa, concentração midiática, cerceamento temático, descaracterização da cultura nacional, permissividade com o arbítrio e desconsideração às liberdades de expressão e informação e direito à cidadania.

Marques de Melo foi inserido no índice da comunidade de informações porque, em plena correnteza do AI-5, chamou à responsabilidade o ministro da Justiça proponente e fervoroso defensor das restrições institucionais à liberdade de expressão dos meios midiáticos para falar em evento acadêmico sobre censura à imprensa e perseguição política e porque, em sala de aula, ao usar exemplos ficcionais para aberturas de matérias jornalísticas, desvelava as evidências da fantasiosa democracia aventada pelos militares, registradas pelos degredos simbólicos e efetivos mesmo de quem havia arrimado a sedição em 1964, caso do ex-governador Carlos Lacerda, repressão a todas as manifestações contestatórias ao regime militar, em especial as estudantis, e ter no aparato repressivo, DOPS e congêneres, a principal via de diálogo com a sociedade.

Assim, a partir do estudo dos 137 documentos dos acervos do regime militar no Arquivo Nacional nos quais o professor José Marques de Melo é citado foi possível fazer a reconstituição temática das décadas de 1970 e 1980, percebendo semelhanças das alterações e agendamentos daquela época com o temário contemporâneo – da ressurreição do fantasma do movimento comunista internacional a enaltecimentos ao arbítrio – e conceber como elegia e abonador biográficos ser prontuariado pela comunidade de informações. Afinal, ser considerado esquerdista e subversivo por um regime ditatorial, regressista e obscuro é, em termos biográficos, enaltecedor para quem, em ações individuais e inserções coletivas, a ele se opôs.

## Referências

ALVES, M, H. M. **Estado e oposição no Brasil**: 1964 a 1984. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

ARAGÃO, I. P.; JACONI, S.; MORAIS, O. J. de (Orgs.). **Fortuna Crítica de José Marques de Melo**: Jornalismo e Midiologia. Coleção Fortuna Crítica, v. 1. São Paulo: Intercom, 2013a.

ARAGÃO, I. P.; JACONI, S.; MORAIS, O. J. de (Orgs.). **Fortuna Crítica de José Marques de Melo**: Teoria e Pedagogia da Comunicação. Coleção Fortuna Crítica, v. 2. São Paulo: Intercom, 2013b.

ARAGÃO, I. P.; JACONI, S.; MORAIS, O. J. de; PEREIRA, C. J. (Orgs.). **Fortuna Crítica de José Marques de Melo**: Comunicação, Universidade e Sociedade. Coleção Fortuna Crítica, v. 3. São Paulo: Intercom, 2013c.

ARAGÃO, I. P.; JACONI, S.; MORAIS, O. J. de; PEREIRA, C. J. (Orgs.). **Fortuna Crítica de José Marques de Melo**: Liderança e Vanguardismo. Coleção Fortuna Crítica, v. 4. São Paulo: Intercom, 2015.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil**: nunca mais. Petrópolis: Vozes, 2011. (Coleção Vozes de Bolso).

CARVALHO, F. (Org.). **O comunismo no Brasil**: Inquérito Policial Militar nº 709. 4 vol. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1966/1967.

COMBLIN, J. **A Ideologia da Segurança Nacional**: o poder militar na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. **Relatório**: volume II: Textos temáticos. Brasília, dezembro, 2014.

DREIFUSS, R. A. **1964: a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Manual básico**: Departamento de Estudos: MB-75. Rio de Janeiro: ESG, 1975.

FICO, C. **Como eles agiam**: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. São Paulo: Record, 2001.

HOHLFELDT, A. (Org.). **José Marques de Melo, construtor de utopias**. Coleção Memórias, Série Personalidades, v. 1. São Paulo: Intercom, 2010.

ISHAQ, V.; FRANCO, P. Os acervos dos órgãos federais de segurança e informações do regime militar no Arquivo Nacional. **Acervo**: revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, jul./dez. 2008.

LAURINDO, R. **AI-5 na academia**: o Manual do Lead usado pelos golpistas de 1964 para punir o ensino de Jornalismo. Blumenau: Edifurb, 2014.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes**: comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1983.

## Sites

CIÊNCIA na ditadura – projeto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponível em: [http://site.mast.br/ciencia\\_na\\_ditadura/index.html](http://site.mast.br/ciencia_na_ditadura/index.html).

## Fontes primárias documentais

### Arquivo Nacional

#### *Fundo Comissão Nacional da Verdade*

BR RJANRIO CNV.0.ERE.00092001886201350 - documento administrativo proveniente da abin -época do sni-, intitulado ‘manual de operações de informações: proposta’, que tem por finalidade estabelecer princípios básicos e doutrinários para as ope - Dossiê. 114 p.

**Fundo Conselho de Segurança Nacional**

BR DFANBSB N8.0.ATA.4/1, f.1-38 - ata da 41ª sessão do conselho de segurança nacional. - Item reunião convocada para fazer a apreciação da atual conjuntura nacional, sob o aspecto de segurança, pela análise dos principais acontecimentos, através da apreciação de cada um dos membros do conselho. 79 p.

BR DFANBSB N8.0.ATA.4/2, f.39-70 - ata da 42ª sessão do conselho de segurança nacional. – Item reunião convocada para apreciação do conceito estratégico nacional. 63 p.

BR DFANBSB N8.0.ATA.7/1, p.1-12 - ata da 13ª consulta ao conselho de segurança nacional. - Item solicitação de parecer aos membros do conselho de segurança nacional a respeito de documento assinado pelo general-de-brigada João Baptista de Oliveira Figueiredo, secretário-geral do conselho, no qua. 24 p.

**Fundo Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco**

BR\_PEAPEJE\_DPE\_PRT\_FUN\_0\_08376\_d0001de0001.pdf

BR\_PEAPEJE\_DPE\_PRT\_FUN\_0\_09557\_d0001de0001.pdf

BR\_PEAPEJE\_DPE\_PRT\_FUN\_0\_00793\_d0001de0001.pdf

BR\_PEAPEJE\_DPE\_PRT\_FUN\_0\_04959\_d0001de0001.pdf

**Fundo Serviço Nacional de Informações**

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.73058501 - ana araujo arruda albuquerque. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.86059043 - análise de fatos relativos aos campos militar, político, econômico e psicossocial, se121 ac. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.72050578 - antonio guimarães ferri e outros. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.83015058 - atividades de grupos religiosos. in. 4.6. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.81016630 - atividades de grupos religiosos 4.6. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.89021520 - atividades de Jose Marques de Melo. se14 asp. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.82013239 - atividades nos campos militar, político, psicossocial, econômico e subversivo, referentes ao período de 01 a 31 out 82. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.80005229 - atividades subversivas do centro pastoral do vergueiro 4.6.2. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.87060240 - congresso da sociedade brasileira de estudos interdisciplinares, intercom, se144 ac. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.79001351 - crise na faculdade de comunicação social Casper Libero, fcs cl. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.88068734 - eleições de nova diretoria no sindicato dos rodoviários no distrito federal. se141 ac. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.87063785 - i encontro internacional de jornalismo, se144 ac. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.87019539 - i encontro internacional de jornalismo. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.74080948 - ii congresso brasileiro de ensino e pesquisa da comunicação. - Dossiê

BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.81020240 - infiltração comunista nos diversos setores de atividade identificação de elementos infiltrados. 3. 3. - Dossiê

DOSSIÊS DA DITADURA MILITAR SOBRE JOSÉ MARQUES DE MELO  
COMO REVIVAIIS TEMÁTICOS E ABONADORES BIOGRÁFICOS

- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.75095720 - faculdade de comunicação social casper libero. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.75088176 - lei da reforma universitaria. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.73075413 - fundação padre anchieta. antonio guimarães ferri e outros. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.81021230 - ligações no processo subversivo. 3. 4. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.89022524 - principais acontecimentos do campo psicossocial no mes de dezembro de 1988. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.86018065 - principais acontecimentos no campo psicossocial no mes de ago 85. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.84016418 - principais acontecimentos no campo psicossocial em ago 84. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.88066008 - relatório anual das atividades do pcb. se121 ac. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.87064259 - seminario direito a informação, direito a opinião, em são paulo sp, se144 ac. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.82012985 - seminario religioso em são paulo. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.82013079 - reunião da associação dos pesquisadores científicos no instituto biologico. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.82028997 - seminario latino americano sobre igreja e a nova ordem mundial da informação e da comunicação, nomic. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.85017190 - principais acontecimentos no campo psicossocial em abr 85. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.84016170 - seminario imprensa dos trabalhadores. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.72058326 - tecnica do lead jose marques de melo escola de comunicações e artes da universidade de são paulo. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.87063980 - viii congresso extraordinario do partido comunista brasileiro, pcb, se121 ac. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.83014028 - xi congresso brasileiro de comunicação social. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.86059706 - xi congresso brasileiro de comunicação social. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.82028324 - reunião da associação dos pesquisadores científicos no instituto biologico em são paulo sp 4.3.1. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.CCC.81005310 - x congresso brasileiro de comunicação social. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.82013129 - xi congresso da união cristã brasileira de comunicação social. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.84016567 - xiii congresso brasileiro de comunicação social ucbc. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.83014853 - sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação intercom. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.87019535 - simposio direito a informação, direito a opinião. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.81009582 - tecnica do lead. escola de comunicações e artes da usp. jose marques de melo. - Dossiê

- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.85017504 - viii ciclo de estudos da sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação, intercom. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.84045578 - congresso nacional de comunicação e informação, concin. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.80003358 - movimento religioso periodo relativo a abril 80. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.86059052 - xiii congresso brasileiro de comunicação social. se121 ac. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.NNN.83004560 - iv encontro latino americano de faculdades de comunicação social e vii congresso da abepec. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.OOO.87013037 - iv encontro nacional de órgãos laboratoriais de jornalismo, enol, ss14 abh. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.QQQ.82001110 - ii congresso brasileiro de ensino e pesquisa da comunicação 3.5.3. associação brasileira de ensino e pesquisa da comunicação abepec 3.5.3. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.RRR.82003777 - união cristã brasileira de comunicação social. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.82012510 - associação de seminarios teologicos evangelicos. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.III.82003952 – edival freitas da silva. - Dossiê
- BR DFANBSB V8.TXT, AGR.DNF.178 - serviço nacional de informações: relatório discriminado (revalidação da massa d menos - 2a fase) de documentos destruídos, conforme termos de destruição n. 17 (não controlado) e 19 (controlado). doc - Dossiê
- BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.84042284 - propaganda adversa. atividades da nova ordem mundial de informação e comunicação, nomic. - Dossiê.

### **Álvaro Nunes Larangeira**

Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade de Coimbra. Mestre e Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom-UTP). Líder do grupo de pesquisa JOR XXI e coidealizador e organizador da Rede de Pesquisa Jornalismo, Imaginário e Memória - Rede JIM. Autor do livro *A mídia e o regime militar* (Sulina, 2014) e um dos organizadores da obra *1968: de maio a dezembro - Jornalismo, Imaginário e Memória* (Sulina, 2018). E-mail: [larangeira@terra.com.br](mailto:larangeira@terra.com.br).

Recebido em: 22.09.2019

Aprovado em: 17.06.2020

